

Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP, Campus Sertãozinho

Karina Priscila Aparecida Pinto Leite¹, Amanda Ribeiro Vieira²

Resumo

O objetivo deste estudo consistiu em identificar os fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos estudantes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Campus Sertãozinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Com vistas a atingir o objetivo deste estudo, optou-se pela utilização do método da triangulação, que combina vários métodos e técnicas de pesquisa para estudar o mesmo fenômeno. Dessa forma, realizou-se, primeiramente, a análise documental para obtenção de informações sobre o curso referentes ao período de 2006 a 2019. Em seguida, por meio da aplicação de questionário e realização de entrevistas, foram investigados os fatores contribuintes para o êxito dos alunos que concluíram o curso durante o período supracitado, a saber: fatores individuais, fatores internos ao IFSP e fatores externos ao IFSP. Dentre os fatores individuais, o mais citado foi “apoio familiar”, seguido de “adaptação à vida acadêmica” e “compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho”. Acerca dos fatores internos ao IFSP, “questões didático-pedagógicas” e “motivação do professor” foram os mais citados, e na sequência, “infraestrutura física, material, tecnologia e de pessoal para o ensino” e “gestão acadêmica do curso” receberam mais indicações. Os fatores externos ao IFSP mais vezes indicados foram: “reconhecimento social do curso”, “valorização da profissão pela sociedade” e “oportunidade de trabalho para egresso do curso”.

Palavras-chave

Evasão. PROEJA. Educação de Jovens e Adultos.

¹ Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Anhanguera, São Paulo, Brasil; diretora adjunta de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Sertãozinho, Brasil. E-mail: karinaleite.ifsp@gmail.com.

² Doutora em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo, Brasil; período sanduíche na Universidad de Santiago de Compostela, Espanha; professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Sorocaba, Brasil. E-mail: avieira@ifsp.edu.br.

Permanence and success at former students of PROEJA at IFSP, *Campus Sertãozinho*

Karina Priscila Aparecida Pinto Leite³, Amanda Ribeiro Vieira⁴

Abstract

The objective of this study was to identify the factors that contributed to the permanence and success of the students of the Technical Course in Mechanics Integrated to High School in the Youth and Adult Education modality of the IFSP *Campus Sertãozinho*. The factors that contributed to the permanence and success of students in this course were classified into 3 categories: individual factors, factors internal to IFSP and factors external to IFSP. Aiming to achieve the goal of this study, the choice was using the triangulation method, which combines many methods and research techniques to study the same phenomena. Thus, the first par was a documental analysis in order to obtain information about the course regarding the period between 2006 and 2019. The next step was the application of a questionnaire and interviews, to investigate the factors which contributed to the success of students who completed the course during the aforementioned years, which were: individual factors, factors internal to the IFPS and factors external to the IFPS. Among the individual factors, the most cited was “family support”, followed by “adaptation to academic life” and “compatibility between academic life and the demands of the labour world”. Regarding the factors internal to the IFSP, “didactic-pedagogical issues” and “teacher motivation” were the most mentioned, and subsequently, “physical infrastructure, material, technology and personnel for teaching” and “academic management of the course” received more indications. The factors external to the IFSP that were most often indicated: “social recognition of the course”, “valorization of the profession by society” and “job opportunity for graduates from the course”.

Keywords

Evasion. PROEJA. Youth and Adult Education.

³ Specialist in People Management, Faculdade Anhanguera, State of São Paulo, Brazil; Deputy Director of People Management at the Federal Institute of Science and Technology Education of São Paulo, Campus Sertãozinho, State of São Paulo, Brazil. E-mail: karinaleite.ifsp@gmail.com.

⁴ PhD in Business Administration, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; sandwich period at the Universidad de Santiago de Compostela, Spain; professor at the Federal Institute of Science and Technology Education of São Paulo, Campus Sorocaba, State of São Paulo, Brazil. E-mail: avieira@ifsp.edu.br.

Introdução

Como muitas instituições de ensino técnico do país, o Campus Sertãozinho do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) nasceu da necessidade da profissionalização dos trabalhadores para o arranjo industrial local em 1996. Após ser autorizado o seu funcionamento, na época a então denominada Escola Técnica Federal de São Paulo (UNED Sertãozinho) passa a ofertar o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, tendo como proposta reunir os conhecimentos do ensino médio às competências da educação profissional. No entanto, o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, impede a oferta dos cursos integrados e reforça a formação aligeirada e fragmentada, priorizando a formação para o mercado.

Durante o mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, houve um redirecionamento da Educação Profissional, iniciado com a revogação do Decreto nº 2.208/97, que é substituído pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, restabelecendo a possibilidade da oferta do ensino profissional integrado ao ensino básico.

A partir do restabelecimento da possibilidade de integração entre os currículos da educação básica e da formação profissional, tendo em vista o mencionado decreto, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com a pretensão de atender a demanda de jovens e adultos por uma formação profissional, juntamente com a elevação do nível de escolaridade (OLIVEIRA; PINTO, 2012). Um ano mais tarde, este Decreto é revogado e substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. O novo decreto possibilitou a ampliação dos limites do programa, mantendo o foco para a “universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, com acolhimento específico a jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas” (BRASIL, 2007, p. 12).

Com a criação do PROEJA no país, a Escola Técnica Federal de São Paulo que, naquela época, já era denominada Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP), aprova a Resolução nº 92, de 8 de setembro de 2005, dando início, em 2006, ao Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Unidade Sertãozinho. Dessa forma, o PROEJA é ofertado no Campus Sertãozinho do IFSP por meio do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, desde 2006, sem interrupções.

Desde a implantação do PROEJA no Campus Sertãozinho do IFSP, um dos grandes desafios institucionais é garantir a permanência e êxito dos alunos no curso.

[...] muitos jovens e adultos ainda se encontram excluídos do sistema educacional. Entretanto, garantir a permanência destes sujeitos em instituições que, tradicionalmente, são consagradas por sua qualidade e “excelência”, como é o caso dos Institutos Federais, ainda representa um grande desafio. (PRADO, 2015, p. 135).

O público do PROEJA, em geral, é formado por jovens e adultos trabalhadores, da mesma classe social, com baixo poder aquisitivo, histórico familiar de baixa escolaridade e com tentativas frustradas de conclusão dos estudos. Em razão dessas características, ações específicas são demandadas a esse público, desde as formas de acesso à escola, que deve ser facilitado, passando pelos mecanismos de permanência, por meio de bolsas de estudos, alimentação, material didático, um especial olhar docente para com esse aluno, dentre outros (MOLL, 2010).

Hoje existem muitas pesquisas que buscam desvendar as causas da evasão no PROEJA. Contudo, poucos estudos fazem referência à questão da permanência no sentido de tentar compreender “por que permanecem os alunos que permanecem”. Tal questão pode estar, de certa forma, associada ao fato de que, historicamente, se construiu uma visão na qual os alunos da EJA são diretamente relacionados ao fracasso escolar e à evasão. A partir desta “lógica” e considerando essas representações carregadas pelos sujeitos da EJA, seria uma contradição pensar a permanência de alunos que estariam fadados à evasão. (PRADO, 2015, p. 137).

Diante desse contexto, o objetivo geral do presente estudo consistiu em identificar os fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos estudantes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do Campus Sertãozinho do IFSP.

Procedimentos metodológicos

Com vistas a atingir o objetivo desse estudo, optou-se pela utilização do método da triangulação. Denzin (1970) define triangulação como a combinação de vários métodos e técnicas de pesquisa para estudar o mesmo fenômeno.

Sendo assim, deu-se início à investigação por meio da pesquisa documental, definida por Costa e Costa (2016, p. 36) como sendo “aquela realizada em documentos oficiais, ou seja, em atas, regulamentos, memorandos, balancetes, CD-ROM, internet (quando o site for

oficial) etc”. A análise documental permitiu acessar informações sobre o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA referentes ao período de 2006 a 2019. Com base nos relatórios institucionais analisados foi possível mensurar a relação candidato/vaga do período, quantidade de alunos matriculados, percentual de alunos evadidos e concluintes, dentre outros.

Os dados cadastrais dos alunos egressos do Curso, fornecidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus Sertãozinho, fizeram parte dos documentos analisados, nessa etapa da pesquisa. Essa análise possibilitou traçar o perfil dos egressos do curso investigado, além de ser o ponto de partida para a segunda etapa da pesquisa.

Com base nos dados cadastrais dos egressos, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa do tipo levantamento (*survey*). Gil (2002, p. 50) afirma que as pesquisas do tipo levantamento “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Malhotra (2001, p. 179) explica que

O método de *survey* para obtenção de informações se baseia no interrogatório dos participantes, aos quais se fazem várias perguntas sobre seu comportamento, intenções, atitudes, percepção, motivações, e características demográficas e de estilo de vida. Essas perguntas podem ser formuladas verbalmente, por escrito ou via computador, e as respostas podem ser obtidas em qualquer uma dessas três formas. Geralmente, o questionário é estruturado visando a uma certa padronização no processo de coleta de dados. Na coleta estruturada de dados, elabora-se um questionário formal e as perguntas são feitas em uma ordem pré-especificada. (MALHOTRA, 2001, p. 179).

Sendo assim, a técnica para coleta de dados utilizada na segunda etapa da pesquisa foi o questionário, “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (DIEHL, 2004, p. 68). Esse instrumento foi desenvolvido no *Google Forms* e o link de acesso foi enviado aos endereços eletrônicos dos egressos do curso investigado, desde a primeira turma de concluintes, em 2008, até a turma de concluintes em 2019.

Os dados fornecidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus Sertãozinho indicavam 165 egressos. Desse total, 41 egressos responderam ao questionário, ou seja, obteve-se uma taxa de resposta de 25% do total de alunos concluintes do período de 2008 a 2019.

Na terceira e última etapa, o procedimento metodológico utilizado foi o da história oral. Thompson (1992, p. 25-26) relata que a história oral permite a reconstrução mais realista do passado e afirma que “a realidade é complexa e multifacetada; e um mérito principal da

história oral é que, em muito maior amplitude do que a maioria das fontes, permite que se recrie a multiplicidade original de pontos de vista”.

Para essa etapa da pesquisa, os dados foram colhidos por meio da entrevista, que é definida por Figueiredo e Souza (2011), como sendo uma conversa entre o informante e o entrevistador a fim de colher dados significativos sobre o tema pesquisado. Knechtel (2014, p. 166) acrescenta que a entrevista é

uma técnica também muito presente na etapa da coleta de dados da pesquisa qualitativa, em especial no trabalho de campo. Ela tem como objetivos a obtenção de informação do entrevistado sobre um determinado assunto ou problema; averiguação de fatos; a determinação das opiniões sobre os fatos; a determinação de sentimentos, a descoberta de planos de ação; o conhecimento sobre a conduta atual ou do passado dos sujeitos da pesquisa, entre outros.

Desse modo, dentre os 41 egressos que responderam o questionário, 5 aceitaram participar da entrevista, que foi gravada. As entrevistas ocorreram na sede do Campus Sertãozinho, nos dias 30 de junho e 3 de julho de 2020 e os relatos dos alunos foram identificados por meio dos códigos A1, A2, A3, A4 e A5. Destaca-se, ainda, que essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP sob o registro da CAAE: 19119019.5.0000.5473, atendendo às exigências éticas para pesquisas que envolvem seres humanos.

Perfil dos estudantes do PROEJA no Campus Sertãozinho do IFSP

A Tabela 1 apresenta a quantidade de alunos matriculados por ano, a quantidade de alunos concluintes por ano de ingresso e a taxa de efetividade acadêmica.

Tabela 1 – Quantidade de alunos matriculados, quantidade de alunos concluintes de acordo com o ano de ingresso no curso e taxa de efetividade acadêmica do PROEJA no Campus Sertãozinho do IFSP

Ano de ingresso	Quantidade de alunos matriculados	Quantidade de alunos concluintes por ano de ingresso	Taxa de efetividade acadêmica⁵
2006	40	11	27,50%
2007	42	20	47,62%
2008	42	21	50,00%
2009	42	25	59,52%
2010	43	17	39,53%
2011	39	12	30,77%
2012	32	12	37,50%
2013	30	14	46,67%
2014	38	12	31,58%
2015	20	11	55,00%
2016	40	6	15,00%
2017	38	4	10,53%
2018	36	-	-
2019	41	-	-
Total	446	165	37%

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas informações obtidas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus Sertãozinho (2020)

Verifica-se que em 2006, foram matriculados um total de 40 alunos, sendo que, desse total, apenas 11 alunos concluíram o curso, independentemente se a conclusão ocorreu dentro ou fora do período de três anos de duração do curso, o que representa uma taxa de eficiência acadêmica de 27,5%.

Vale mencionar que para os anos 2018 e 2019 não foram apresentadas a quantidade de alunos concluintes e a taxa de efetividade acadêmica, dado que no momento da realização da pesquisa, os alunos ingressantes nesses anos ainda estavam matriculados no curso.

Durante a análise dos dados, outros indicadores se destacaram, tais como: quantidade de alunos que concluíram o curso após o período previsto de 3 anos e quantidade de alunos

⁵ Percentual de conclusão efetiva em relação ao previsto no início do curso. Calcula-se pela divisão entre o número de estudantes concluintes pelo número de estudantes ingressantes e depois se multiplica por 100.

que se matricularam no curso diversas vezes, ou seja, alunos que iniciaram, interromperam e retornaram ao curso diversas vezes. Observou-se que dentre os 446 alunos matriculados no curso, 35 são alunos que para terminar o curso foram matriculados repetidas vezes em diferentes anos, alguns chegando a quatro tentativas durante o período investigado.

Esses dados são fenômenos recorrentes para o perfil do aluno da EJA, como explica Carmo (2010, p. 292), “a categoria ‘permanência’ pode ser percebida como uma decisão que se constrói por variados caminhos e que leva o aluno de EJA a prosseguir no seu processo de escolarização até a aquisição da certificação, mesmo que precise fazer interrupções nesse percurso”.

Com base nas informações disponibilizadas pela Plataforma Nilo Peçanha⁶, foi possível averiguar algumas características dos alunos do PROEJA do Campus Sertãozinho considerando os anos base 2017, 2018 e 2019. A Plataforma permite a consulta de vários índices nacionais, estaduais e municipais, além da possibilidade de selecionar, dentre vários cursos ofertados por cada instituição, o curso que interessa consultar. Na consulta referente ao Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA foi possível obter algumas informações importantes para a análise, conforme evidencia a Tabela 2.

Tabela 2 – Taxa de Evasão e Relação Candidatos/Vaga do Curso Técnico em Mecânica – PROEJA do Campus Sertãozinho

Ano	Taxa de Evasão	Relação candidatos por vaga
2017	20,60%	2,90
2018	33,30%	1,73
2019	30,11%	2,00

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha (2020).

Os dados indicam uma taxa de evasão de 20,6% em 2017, 33,3% em 2018 e 30,11% em 2019. Observou-se também que o número de candidatos por vaga tem se mantido maior que o número de vagas ofertadas pelo Campus, apresentando em 2017 um índice de 2,90 inscritos por vaga, 1,73 para 2018 e para 2019 uma procura de 2 candidatos por vaga.

⁶ A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Tem como objetivo reunir dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede Federal, para fins de cálculo dos indicadores de gestão de monitoramento pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

Contudo, há de se considerar que a procura é baixa quando comparada à quantidade de alunos que está fora da escola e a limitada disponibilidade de cursos que possibilitam a formação profissional integrada ao ensino médio, uma vez que, essa oferta ocorre principalmente pela Rede Federal e representa 0,4% de todas as vagas destinadas a jovens e adultos, considerando as vagas municipais, estaduais, das iniciativas privadas e da rede federal (FERREIRA, 2012).

Ferreira (2012, p. 111) destaca ainda a existência de “57,7 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola”, indicando que o número de matrículas para o ensino médio da EJA, integrada à formação profissional, ainda é passível de ampliação de sua oferta. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) demonstram que há uma procura crescente desses jovens e adultos pela escola no âmbito federal, embora haja uma diminuição no total de matrículas de EJA ao se considerar as redes estaduais, municipais e privadas (Tabela 3).

Tabela 3 – Matrícula de EJA no Ensino Médio por dependência administrativa de 2015-2019

Ano	Dependência Administrativa				Total
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	
2015	11.892	1.761.943	1.463.037	254.997	3.491.869
2016	11.813	1.917.220	1.344.406	208.735	3.482.174
2017	12.611	1.970.961	1.396.436	218.708	3.598.716
2018	13.023	1.956.621	1.354.712	221.632	3.545.988
2019	14.321	1.744.527	1.304.575	210.245	3.273.668

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nos dados do Censo Escolar do INEP (2020).

A crescente diminuição pela procura da EJA pode se dar pelo fato de ter sido criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2002, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), que, por meio de uma avaliação de competências, habilidades e saberes”, certifica a conclusão do ensino médio sem que o aluno cumpra o tempo formal na escola (ACOSTA; ADÃO, 2018).

Assim como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o ENCCEJA representa expressões de políticas de caráter neoliberal que reforçam “a valorização de processos acelerados de certificações, visando unicamente a empregabilidade de jovens e adultos, em detrimento de processos formativos mais amplos articulados a processos de transformação das condições de existência humana”

(LIMA, 2007 *apud* SERRÃO, 2014, p. 20).

O Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do Campus Sertãozinho do IFSP atende majoritariamente o público masculino, 91% dos alunos matriculados. O que contrasta com os dados nacionais, em que se tem 53% de mulheres e 47% de homens entre os alunos matriculados no Proeja Integrado ao Ensino Médio conforme os dados da Plataforma Nilo Peçanha - ano base 2019⁷.

Ferreira (2012, p. 279) em um estudo sobre as relações de gênero e escolarização, aponta que somadas as várias dificuldades enfrentadas que independem do gênero, tais como: “dificuldades de aprendizagens pelo longo tempo fora da escola, pelas trajetórias de estudos descontínuos, pelas práticas pedagógicas e metodologias inadequadas à especificidade desses sujeitos”, essas educandas enfrentam um obstáculo ainda mais devastador: as imposições históricas da sociedade sobre elas. Tais obstáculos são cristalizados, desde a falta de apoio familiar (pai, marido e filhos), passa pela ausência de estrutura do poder público, uma vez que essas alunas, predominantemente, são as responsáveis pelos filhos e idosos, e necessitam de uma estrutura para que possam deixá-los e se dedicarem aos estudos, além da discriminação pelo simples fato de serem mulheres, tendo em vista a mentalidade que perdura desde a colonização até os dias atuais, de que a “presença feminina apresenta-se vinculada à instituição familiar, que restringiu seu papel no interior de uma prática de subordinação ideológica ao poder e discurso masculino patriarcal” (FERREIRA, 2012, p. 283).

Na análise dos dados identificou-se também, que a faixa etária dos alunos que frequentam o curso é bastante heterogênea. Essa heterogeneidade acaba por se apresentar com um dos maiores desafios enfrentados para quem leciona a esses grupos de alunos, pois lidam com várias gerações em uma única turma. Basegio e Medeiros (2012) explicam que a escola, muitas vezes, assume uma postura de homogeneização da metodologia de ensino, sem levar em conta a especificidade do aluno da EJA.

a homogeneização promovida pelas escolas pode ser prejudicial a um público que possui características específicas e que procura as aulas com necessidades, em parte, diferentes das apresentadas pelos alunos do diurno ou que estão matriculadas no sistema de ensino regular. Aqui temos um problema que se apresenta: os professores que lidam com os estudantes do curso de EJA parecem ter consciência da especificidade de seu público, mas, no entanto, a prática desses educadores nem sempre vem acompanhada de uma adequação às características de seus alunos. (BASEGIO; MEDEIROS, 2012, p. 83-84).

⁷ Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

A heterogeneidade encontrada na faixa etária dos alunos não é repetida nos demais indicadores como renda e etnia. A maior parte dos alunos apresenta renda familiar per capita inferior a 1,5 salários mínimos e se declaram pardos.

Fatores que contribuíram para a permanência e êxito dos estudantes do PROEJA no Campus Sertãozinho do IFSP

Durante a análise documental, destacou-se o “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”. Esse documento foi elaborado coletivamente com as instituições federais e publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, subordinada ao Ministério da Educação (MEC, 2014). O documento apresenta como “modo de categorizar as causas da evasão e da retenção para o plano estratégico de intervenção e monitoramento”, três categorias de fatores: os individuais, os internos às instituições e os externos às instituições (MEC, 2014, p.19).

Dessa forma, a investigação dos fatores para a permanência e êxito estudantil, foi baseada nas mesmas categorias de fatores indicadas pelo documento norteador para a superação da evasão. No entanto, os fatores investigados foram redirecionados a quem permanece, e não a quem evade.

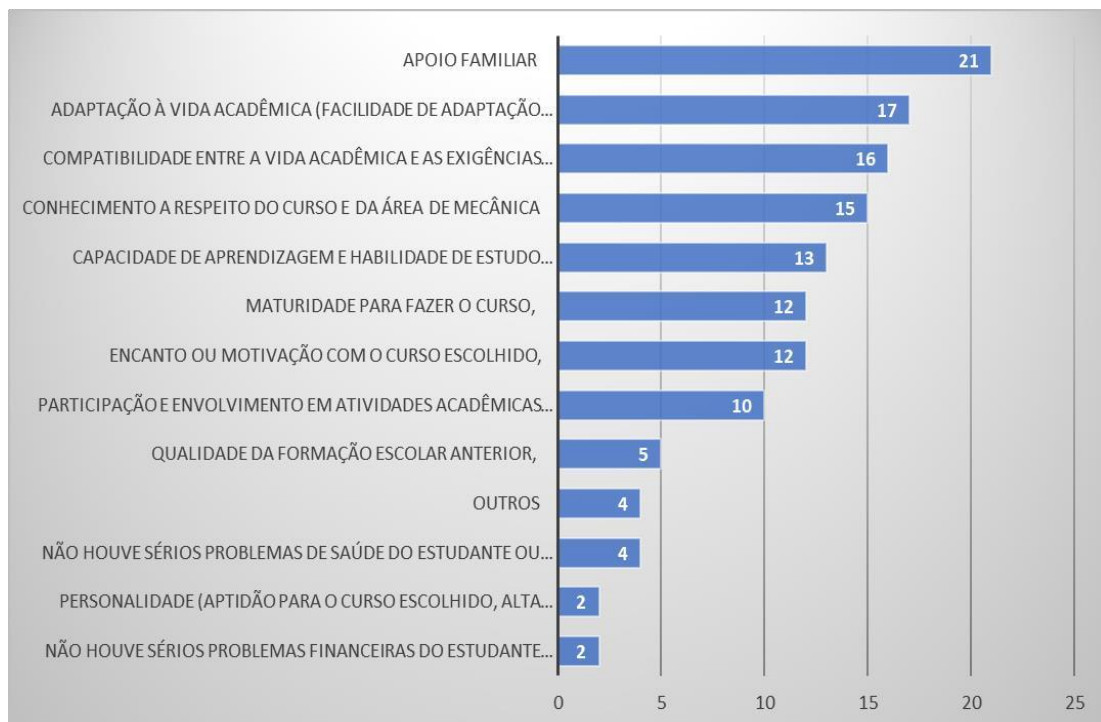
Diante disso, foi solicitado aos respondentes que indicassem os três aspectos que consideravam fundamentais para a conclusão do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA relacionados a cada um dos fatores individuais, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição.

Os fatores individuais são características ligadas à ordem individual dos estudantes.

Esse grupo é composto por fatores relativos a: adaptação à vida acadêmica; capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; descoberta de novos interesses ao ingressar no curso; encanto ou motivação com o curso escolhido; escolha precoce da profissão; qualidade da formação escolar anterior; informação a respeito do curso; apoio da família; participação e envolvimento em atividades acadêmicas; personalidade; questões de saúde do estudante ou da família; questões financeiras do estudante ou da família, etc. (MEC, 2014, p.19).

As respostas dos egressos relacionadas aos fatores individuais estão indicadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Fatores individuais apontados pelos egressos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O fator individual mais citado foi “apoio familiar” com 21 indicações. Com relação a esse fator individual, o entrevistado A1 relatou que: “Na parte família, eu tive bastante incentivo sim. [...] apesar de eles terem pouquíssimo estudo, meu pai quarto ano, minha mãe terceiro ano [...]. Eles me incentivavam bastante, sempre dizendo: Não desista! Tá cansado, mesmo assim, continua, vai atrás! Quando você conseguir seu diploma, você vai ficar muito feliz”.

Os fatores individuais “adaptação à vida acadêmica” e “compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho”, que obtiveram respectivamente 17 e 16 indicações, se apresentaram relacionados, como pode ser constatado nos trechos das entrevistas

Quando eu resolvi fazer a inscrição para o curso, eu avisei o dono da empresa, falei assim: Oh, vai ter um curso aí, é um curso noturno, então, durante esse tempo, três anos, eu não vou poder ficar fazendo hora extra de semana. Porque, às vezes, era necessário ficar até depois do horário [...] E ele, o patrão, o dono da empresa, sempre me ajudou nessa parte, ele falava. É muito importante o que cê tá fazendo, este curso, então, se acontecer de precisar de hora extra, a gente passa pro sábado, então, eu quero que você estude (A1).

Quando eu comecei a estudar aqui, eu tava em uma empresa e colaboraram bastante. Lá sempre rodou turno, aí, a partir desse momento [eu] não rodava mais turno (A4).

Depois que eu entrei aqui, com a entre safra, no começo, não teve muita exigência no serviço. Mas eu avisei pros meus encarregados, chefes, a liderança, de que eu tava estudando aqui [...] e eles me deram muito apoio, principalmente na escala de horário, que é alternado né. Muitos parceiros meus do serviço, me ofereceram apoio, se eu quisesse trocar com eles [de escala] eu trocava (A5).

O fator individual “Conhecimento a respeito do curso e da área de mecânica” obteve 15 indicações, e o entrevistado A5 relatou que o fato de atuar na área facilitava a compreensão dos conteúdos e melhorava sua atuação na empresa em que trabalhava:

Facilitou bastante né, porque eu trabalho nessa área da mecânica [...] mas por outro lado, teve algumas máquinas que eu nunca tinha trabalhado, nunca tinha mexido, aprendi a mexer e enxergar de outra forma. Um desenho técnico, né, porque assim, você sabe de um jeito, mas você pode aprender de outro, talvez seja mais fácil, do que a maneira que você já sabe né, essa foi uma das coisas que eu aprendi (A5).

“A capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo” obteve 13 indicações. Seguido de “maturidade para fazer o curso” e “encanto ou motivação com o curso escolhido” que alcançaram 12 indicações cada. Sobre o fator individual “encanto ou motivação com o curso escolhido”, o entrevistado A3 mencionou que:

Para mim era um privilégio, eu não via assim como fardo. Eu via uma oportunidade na dificuldade, não uma dificuldade na oportunidade. Eu sempre encarei isso com muita motivação. Eu via sempre por um lado positivo, eu poder entrar dentro de uma escola e poder estudar toda noite, lembrando que algum tempo atrás, eu tava dormindo, em cima de um papelão embaixo de uma marquise de um bar.

Já o entrevistado A1 expôs que a possibilidade de ascensão profissional era o que o motivava a concluir o curso conforme os trechos da entrevista a seguir: “Mas o que me fez mesmo querer continuar, aliado a tudo que a escola nos proporcionava: conhecimento dos professores, a forma com que eles nos passavam, era, também, a vontade de terminar, de ter o diploma naquela área, de crescer profissionalmente”.

O fator individual “participação e envolvimento em atividades acadêmicas” obteve 10 indicações. Já “qualidade da formação escolar anterior” alcançou 5 indicações. Os fatores individuais “não houve questões de saúde do estudante ou da família” e “outros” obtiveram 4

indicações cada. E por fim, os fatores individuais “personalidade” e “não houve sérios problemas financeiros do estudante ou da família” alcançaram 2 indicações cada.

Sobre os fatores internos às instituições, estes se relacionam à infraestrutura, ao currículo do curso, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, dentre outros. Nesse conjunto, podem ser citados: atualização, estrutura e flexibilidade curricular; cultura institucional de valorização da docência; existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); formação do professor; gestão acadêmica do curso (horário, oferta de disciplinas etc); gestão acadêmica administrativa e financeira da unidade de ensino; infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; motivação do professor; processo de seleção e políticas de ocupação das vagas; questões didático-pedagógicas; e relação escola-família (MEC, 2014). O Gráfico 2 revela as respostas dos egressos relacionadas aos fatores internos ao IFSP.

Gráfico 2 – Fatores internos ao IFSP indicados pelos egressos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Os fatores internos à instituição “questões didático-pedagógicas” e “motivação do professor” foram os mais citados com 17 indicações cada um, e se apresentaram relacionados com o fator “formação pedagógica do professor”, como pode ser visto nos trechos das entrevistas listados a seguir.

muitas das vezes, alguma dúvida que eu tinha dentro do setor fabril ali, alguma coisa relacionada à fabricação, alguma coisa relacionada ao dia-a-dia, eu conseguia tirar à noite na escola com os professores [...] os nossos professores, muitos deles, tem grande experiência, [...] de atuação na indústria (A1).

Eu percebia que os professores eram muito bem capacitados [...] E o incrível que eles sabem transmitir esse conhecimento de uma forma compreensiva, que você consegue acompanhar (A3)

acontecia muitas situações, assim, que você ia fazer um trabalho na empresa e você tinha alguma dúvida de alguma coisa e você conversava com o professor. O professor te orientava, ele te esclarecia, isso te prende, querendo ou não te prende! Porque ele facilita sua vida né. Você chega com uma dúvida, e você vê. Nossa, era tão simples! Eu não tinha visto desta forma. [...] Os profissionais que tem aqui é muito diferenciado, muito acima das outras escolas, não que elas sejam ruins, mas a vivência que eles têm, e que eles te mostram, te explicam, você vê que eles conhecem muito do que eles tá falando (A4).

O professor, ele tem o conhecimento da sua área, sabe expressar e repassar pros aluno, isto ajudou muito [...] às vezes, uma pessoa tem um conhecimento enorme, mas não sabe repassar pros alunos, o aluno fica perdido (A5).

Os fatores internos à instituição, “infraestrutura física, material, tecnologia e de pessoal para o ensino” e “gestão acadêmica do curso” aparecem com 16 citações cada uma. Já a “formação pedagógica do professor” alcançou 14 indicações. O fator “atualização, estrutura e flexibilidade curricular” teve 12 indicações.

O fator “existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria)” teve 8 indicações e o depoimento de um dos alunos possibilitou observar o quanto esse fator ajuda no combate à evasão escolar: “Sinceramente? Pesou muito o auxílio que eu recebia. Eu sabia que se eu faltasse, eu não ia receber. Aí, os dias que eu tava muito cansado, que eu falava, eu preciso ir que eu vou precisar daquele dinheiro. Foi um dos fatores que me motivou muito!” (A3). Esse entrevistado ainda comentou:

Como eu te falei, eu tive todo esse envolvimento com bebida, com droga e eu fui para o mundão e dei muito murro em ponta de faca [...] Quando eu dei uma parada, dei uma estabilizada [...] que eu falei, vou dar uma reviravolta [...] e o Instituto Federal veio desse jeito, pra me dar um suporte, para descobrir minha identidade de novo [...] que eu havia perdido. [...] O IFSP veio como suporte, como pilar no início da minha recuperação aqui na rua, foi muito mais que só conhecimento, depois tornou uma identidade mesmo, me ajudou muito a ter motivação para continuar firme no meu propósito de recuperação, foi fundamental (Entrevistado A3).

O fator “inclusão social e respeito à diversidade” recebeu 6 indicações, seguido de “processo de seleção e políticas de ocupação das vagas” e “outros” com 4 indicações cada, “relação escola-família” com 2 indicações e, por fim, “cultura institucional” com 1 indicação.

Embora o fator interno à instituição “cultura institucional de valorização da docência” tenha sido citado como importante por apenas um aluno, é plausível apontar que os profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica dispõem de condições de trabalho essenciais para o bom desenvolvimento de suas aulas, possibilitando, inclusive, atuação na extensão e na pesquisa.

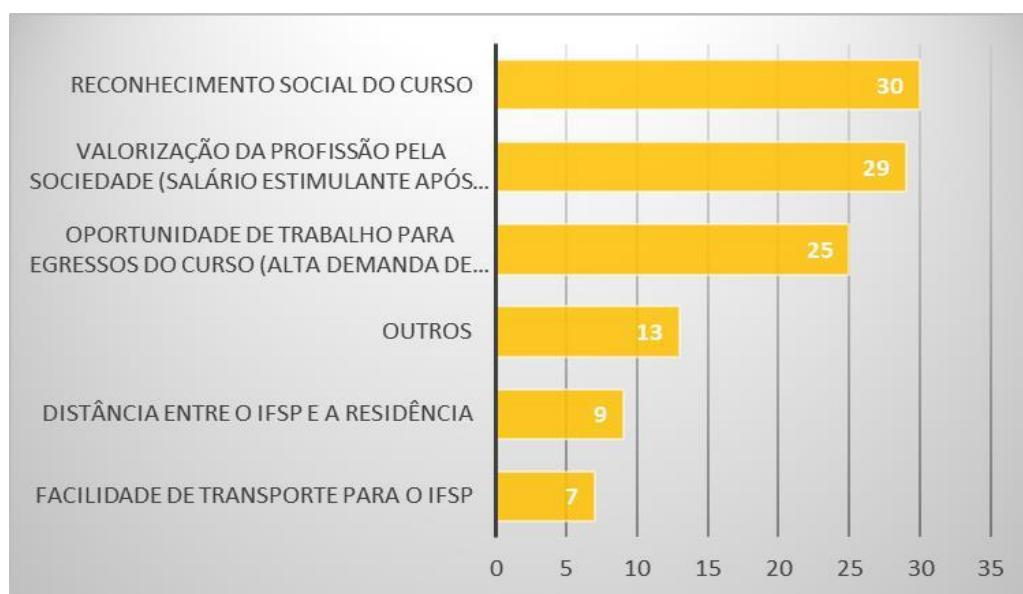
Para que todos os professores possam ser pesquisadores dentro dos padrões científicos de produção do conhecimento compatível com os trabalhos exigidos para obtenção dos títulos de pós-graduação, são necessárias novas condições do trabalho docente, em termos de valorização social e financeira da carreira, tempo para formação continuada, dedicação exclusiva ao ensino-aprendizagem e à pesquisa institucional para desenvolver projetos com autonomia e responsabilidade. (CIAVATTA, 2015, p. 31).

Desse modo, mesmo que o fator “cultura institucional de valorização da docência” não tenha sido apontado pelos alunos como um fator de relevância, torna-se necessário destacar que o que possibilita o atendimento a fatores apontados como importantes pelos alunos, muitas vezes, são condições disponíveis aos docentes do IFSP, tais como: dedicação exclusiva, planos de carreiras atrativos, políticas de incentivos à capacitação e qualificação, dentre outros.

Os fatores externos às instituições relacionam-se às questões financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à profissão. Os fatores que constituem esse grupo são: avanços tecnológicos, econômicos e sociais; conjuntura econômica e social; oportunidade de trabalho para egressos do curso; políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior; questões financeiras da instituição; reconhecimento social do curso; valorização da profissão (MEC, 2014).

As indicações dos respondentes pertinentes aos fatores externos à instituição (IFSP) estão elencadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Fatores externos à instituição indicados pelos egressos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Os fatores externos ao IFSP que foram mais indicados são: “reconhecimento social do curso” com 30 indicações, “valorização da profissão pela sociedade” com 29 indicações e “oportunidade de trabalho para egresso do curso” com 25 indicações. Os fatores “outros”, “distância entre o IFSP e a residência” e a “facilidade de transporte para o IFSP” receberam respectivamente, 13, 9 e 7 indicações.

Relativamente ao reconhecimento social do curso, valorização da profissão pela sociedade e oportunidade de trabalho para egresso do curso, os relatos apresentados a seguir mostram a relação desses fatores.

A minha motivação era esta. Eu queria ter um diploma de técnico em mecânica pra poder progredir na minha carreira profissional. [...] Um profissional que tem um diploma de técnico é muito melhor visto pelos colegas dentro da empresa, pelos superiores. A empresa gosta de ter pessoas com formação técnica no seu quadro de funcionários (A1).

A expectativa era a seguinte: a cidade é um polo industrial, metal mecânica, então, queira ou não queira, a cidade ainda, por mais das crises que a gente vinha passando, a cidade ainda tava no auge grande aí. Então, a esperança, a expectativa, era essa, terminar um curso no CEFET, praticamente, ou no Instituto Federal, se tava empregado numa empresa metalúrgica. [...] Então, essa era a expectativa de todos os alunos que ingressavam na escola.” [...] “A turma que se formava na escola era bem reconhecida e valorizada no mercado de trabalho (A2).

Esse emprego que estou hoje, eu trabalho numa das melhores empresas de Sertãozinho, se não a melhor [...] favoreceu muito, eu tá fazendo um curso aqui (A4).

Considerações finais

Esse trabalho teve por objetivo identificar os fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos estudantes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do Campus Sertãozinho do IFSP.

Dos 446 alunos matriculados nesse curso, 165 o concluíram com êxito, o que equivale a uma taxa de efetividade acadêmica de 37%. A faixa etária dos alunos é bastante heterogênea. No entanto, não há heterogeneidade nos demais indicadores como renda e etnia. A maior parte dos alunos apresenta renda familiar per capita inferior a 1,5 salários mínimos e se autodeclararam pardos.

Acerca da maioria dos alunos se autodeclararem pardos, deve-se destacar a problemática relacionada à noção de pardo como categoria identitária no Brasil. Essa autodeclaração pode ser induzida pelos indicadores do IBGE ou pela ausência de discussões que conduzam a uma autodeclaração étnico-racial mais assertiva e, portanto, cabe uma investigação.

Os fatores que contribuíram para a permanência e êxito dos estudantes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do Campus Sertãozinho do IFSP foram classificados em 3 categorias: fatores individuais, fatores internos ao IFSP e fatores externos ao IFSP em consonância com o estabelecido pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Dentre os fatores individuais, o mais citado pelos egressos do curso foi “apoio familiar”, seguido de “adaptação à vida acadêmica” e “compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho”. Esses fatores estão interligados e são bastante significativos para a permanência e êxito dos estudantes. Sem embargo, podem estar relacionados à baixa participação de mulheres no Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do Campus Sertãozinho do IFSP, que é de 9% dos alunos matriculados. Isso ocorre, visto que, na maioria das vezes, cabe unicamente à mulher o cuidado com as tarefas domésticas e familiares, dificultando assim, a adaptação à vida acadêmica. Soma-se a isso a dificuldade de inserção das mulheres em um campo de trabalho essencialmente masculino, que é a área da Mecânica.

Acerca dos fatores internos ao IFSP, “questões didático-pedagógicas” e “motivação do professor” foram os mais citados pelos egressos, e na sequência, “infraestrutura física, material, tecnologia e de pessoal para o ensino” e “gestão acadêmica do curso” receberam

mais indicações. Os fatores externos ao IFSP mais vezes indicados pelos egressos foram: “reconhecimento social do curso”, “valorização da profissão pela sociedade” e “oportunidade de trabalho para egresso do curso”.

Compreender os fatores que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes, além de caminhar em direção oposta à maioria das pesquisas (em que a investigação parte dos alunos evadidos) possibilita desvencilhar desses alunos o estigma do fracasso escolar, a eles, incessantemente, relacionado. Além disso, os resultados encontrados nesse estudo poderão auxiliar no planejamento das ações para a permanência e êxito dos estudantes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do Campus Sertãozinho do IFSP.

Sobre as limitações desse estudo, destaca-se a desatualização dos dados cadastrais dos egressos nos sistemas acadêmicos do IFSP. Como sugestão de trabalhos futuros, destaca-se o desenvolvimento de uma pesquisa em nível nacional para mapear os fatores de permanência e êxitos dos estudantes do PROEJA.

Referências

ACOSTA, J. L. A.; ADÃO, S. A. R. C. **ENCCEJA na evasão escolar da EJA: um estudo de caso**. 2018. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Pública) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2018. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3579/1/TCC%20PRONTO.pdf> Acesso em: 11 nov. 2020.

BASEGIO, L. J.; MEDEIROS, R. L. **Educação de jovens e adultos: problemas e soluções**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2014. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em: 25 maio 2020.

CARMO, G. T. **O enigma da educação de jovens e adultos: um estudo das evasões e retornos à escola sob a perspectiva do reconhecimento social**. 2010. 339 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2010.

CIAVATTA, M. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da educação profissional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

DENZIN, N. K. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods**. Chicago: Aldine, 1970.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERREIRA, E. B. O PROEJA e o direito à formação integrada: limites, avanços e possibilidades de implantação. *In: OLIVEIRA, E. C. et al. EJA e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no PROEJA*. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 101-120

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. **Projetos, monografias, dissertações e teses**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023**. 2019. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg#pdfviewer>. Acesso em: 2 ago. 2019.

IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CAMPUS SERTÃOZINHO. **Projeto Político Pedagógico 2015-2019**. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/HrfVjyAqcCE2OBi#pdfviewer>. Acesso em: 27 maio. 2019.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOLL, J. PROEJA e democratização da educação básica. *In: MOLL, J. et al. (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 131-138.

OLIVEIRA, E. C. ; PINTO, A. H. O percurso do PROEJA/ES: conflitos, desafios e proposições. *In: OLIVEIRA, E. C.; PINTO, A. H.; FERREIRA, M. J. R. (org.). EJA e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no PROEJA*. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 13-43.

PRADO, H. W. Um estudo sobre a permanência de jovens e adultos no PROEJA. **Revista Científica Interdisciplinar**, Bom Jesus do Itabapoana, v. 2, n. 3, p. 135-142. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/120/59>. Acesso em: 15 maio 2020.

SERRÃO, L. F. S. **Exames para certificação de conclusão de escolaridade**: os casos do ENCCEJA e do Enem. 2014. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Submetido em 2 de dezembro de 2020.

Aprovado em 11 de abril de 2021.